



## CDI: ainda estás aqui? A recuperação e difusão dos dossiers de imprensa dos últimos 60 anos

Gonçalo Fernandes <sup>a</sup>, Luísa Santos <sup>b</sup>

<sup>a</sup> *Biblioteca Municipal de Oeiras, Portugal, goncalo.fernandes@oeiras.pt*

<sup>b</sup> *Biblioteca Municipal de Oeiras, Portugal, luisa.santos@oeiras.pt*

---

### Resumo

Refere o manifesto IFLA/UNESCO (2022) para as bibliotecas públicas que há que “Preservar e promover acesso a dados, conhecimentos e tradições locais (...) e “Promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à apreciação das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, pesquisas e inovações expostas nos média tradicionais ou em materiais digitais ou que venham ser digitalizados”. Nesse sentido, as Bibliotecas Municipais de Oeiras assumiram os cuidados associados ao espólio constituído pelos dossiers de imprensa como uma prioridade, dada a importância da promoção da história local. A preservação de toda a documentação, bem como disponibilização da coleção à comunidade de uma forma amigável e acessível tem sido a preocupação da equipa afeta a este projeto.

**Palavras-chave:** Imprensa regional, Recortes de imprensa, História local, Oeiras, Bibliotecas Municipais de Oeiras

---

O Centro de Documentação e Informação (CDI), um serviço integrado na anterior Divisão de Bibliotecas, Arquivo e Documentação (DBAD), nasceu em novembro de 1988 com os objetivos de: prestar um serviço seletivo de informação municipal, criar ações de acolhimento a novos colaboradores; proporcionar serviços de disponibilização de material não-livro, arquivo fotográfico e serviço completo de compilação e consulta de Diários da República. Tendo sido extinto em março de 2011, algumas das suas competências passaram para o Serviço de Arquivo Municipal, tendo permanecido na então Divisão de Bibliotecas a atividade do Serviço Seletivo de Informação (CDI-SSI), que desenvolvia a sua atividade pelo menos desde a década de 1960. O trabalho do SSI do CDI consistia em disponibilizar informação das mais diversas fontes aos serviços camarários, até à data em que passaram a ser disponibilizados online, através do Gabinete de Comunicação.

Esta compilação em dossiers temáticos (a que vulgarmente se chamavam recortes de imprensa) era distribuída pelo executivo camarário, dirigentes e técnicos, tendo como objetivo a satisfação de informação relativa ao município. Igualmente investigadores, estudantes, ou jornalistas procuravam este serviço.

O valor único deste espólio - que assenta essencialmente na quase impossibilidade de hoje em dia se recuperar esta informação, devido à profusão de meios onde foi obtida – merece a sua preservação por mais de um meio. Efetivamente, o atual formato papel não é suficiente - são centenas de pastas e dezenas de milhares de páginas -, ainda que exista uma parte deste espólio disponível na base de recortes de imprensa do Serviço de Arquivo Municipal (X-Arq), uma plataforma não muito amigável na ótica do utilizador, e em que a digitalização assenta apenas em imagens, sem a complementar descrição detalhada de conteúdos.

Com o objetivo de difusão deste espólio, iniciou-se em 2018 a sua digitalização com recurso a software OCR (*optical character recognition*,) o que permite que sejam pesquisados por linguagem natural todos os registos. A título de exemplo, se um utilizador realizar uma pesquisa relativamente às cheias de 1967, e caso queira saber algo sobre o risco de explosão do paiol militar que à altura se encontrava em Linda-a-Velha, pode pesquisar o pdf dos dossiers pelas palavras “Algés” ou “Paiol do Carrascal”.

O processo de digitalização dos recortes de imprensa ainda se encontra a decorrer. O próximo passo é tornar esta informação acessível ao público, organizada por ano, agregando este conteúdo e recurso de informação às obras já digitalizadas, tais como as do fundo Archer de Lima e as relacionadas com o Século das Luzes e com a Coleção Pombalina, que integra o Núcleo de Reservados das Bibliotecas Municipais de Oeiras.

Acreditamos que a imprensa regional tem especial importância no contributo para a preservação da memória e para a construção histórica como fonte de pesquisa, pelo que estes passos são fundamentais para o entendimento integrado das coleções de fundo local. Com este trabalho esperamos contribuir para a promoção de boas práticas de conservação e difusão do património cultural e da memória histórica de Oeiras em domínio público.

## **Referências bibliográficas**

IFA-UNESCO (2022). *Manifesto da Biblioteca Pública*.

[https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2027/1/IFLA\\_PL%20Manifesto2022\\_Portuguese.pdf](https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2027/1/IFLA_PL%20Manifesto2022_Portuguese.pdf)